

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J.F. Machado

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha . . . . .	25000
Semestre, idem . . . . .	15000
Anno, com estampilha . . . . .	25000
Semestre, idem . . . . .	15000
Bras II (m. f. Janno . . . . .	50000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA  
E IMPRESSÃO  
**RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61**  
PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS

ANNUNCIOS	
Annuncios e comunicados, por linha . . . . .	40
Repetição dos mesmos annuncios . . . . .	20
No corpo do jornal, cada linha . . . . .	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem	

## BASTA DE LEIS

Do notavel jornalista e sincero republicano Bruno são as palavras seguintes, que transcrevemos da «Patria» :

A' hora augusta da proclamação da Republica em Portugal eu nutri a confiadora esperanza de que os membros do Governo Provisorio da nossa Republica se inspirariam do criterio, tão sensato e proveitoso, de Proudhon e que seriam, no legislar, o mais sobrios possivel.

Entendia e entendo que o Governo Provisorio da Republica Portugueza se devia limitar a adoptar, com espirito de sequencia e energia, as medidas necessarias á defeza da Republica, como a substituição immediata e rigorosa de todo o pessoal chamado de confiança, mas só e exclusivamente d'esse.

Alóra estas medidas urgentes de defeza da Republica entendia e entendo que o Governo Provisorio, em materia de decretação, nada mais tinha a decretar do que a proxima convocação da Assembleia Constituinte; e que, em materia de nomeação de comissões, quasi que outra comissão não tinha a nomear mais do que esta:—uma comissão, composta das capacidades do partido e da nação, para elaborar, sem perda de tempo, um projecto de Constituição, a fim de ser presente á Assembleia Constituinte logo immediatamente á sua abertura e servir de base a seus debates e deliberações.

Infelizmente, porém, surge com temeridade agora a opinião aberrante de que o Governo Provisorio da Republica Portugueza se deve conservar em dictadura por tempo largo, no fito de legislar abundante e copiosamente; e, com effeito, pelo menos por uma das pastas tem havido, com pasmo de muita e boa gente, uma verdadeira incontinencia legislativa.

No dia seguinte ao da proclamação da Republica, um antigo e distincto republicano portuense disse-me que o que era agora absolutamente preciso era acabar com a nefasta praxe da monarchia, de o estadista fazer leis de sua cabeça, sem consultar previamente as partes interessadas; e que cumpria estabelecer aqui a regra benefica estabelecida já na Belgica, onde nenhuma lei é promulgada sem que antes d'isso o ministro haja ouvido as reclamações e proposições de todos quantos individuos ou classes a lei em projecto vae affectar.

O titular da pasta a que me estou referindo não tem, entre nós, procedido com esta prudente circumspecção, de modo que chega a succeder-lhe, como na lei do inquilinato, o desgostar por igual as partes adversas, proprietarios e caseiros; e acontece-lhe que faz ahí legislação não nacional, mas regional, favorecendo os humildes de Lisboa mas inquietando os humilissimos do Porto, coisa que lhe não teria occorrido se previamente houvesse procedido a um inquerito escrupuloso e imparcial.

A imprensa republicana vem fazendo ao proletariado grévista uma advertencia:—*Basta de grèves*, lhe tem clamado. Essa advertencia é justificada e salutar. Basta de grèves, com effeito.

Mas outra advertencia cumpre que a imprensa republicana comece a fazer igualmente fundamentada e proficua. E essa ao proprio Governo:—*Basta de leis!*

Basta de leis; e trate-se, sem perda de um instante, de convocar a Constituinte.  
Ponha-se ponto na dictadura.  
Eleições! Eleições!  
A Constituinte! A Constituinte!

## SUGGESTÕES

Para inicio de banalidades falemos do tempo. E esta chuva quasi continua e aborrecida, e este frio, a que não nos habituamos ainda vem mesino a talho de foice.

Ha quem goste do verão e ha quem goste do inverno; quem goste do calor e quem goste do frio. Os adeptos do inverno ou do frio, que são numerosos, argumentam, com justificada razão, que ha n'esta quadra do anno melhor appetite e mais energia physica; mas acrescentam ao mesmo tempo que é consoliador estar a gente na cama ouvindo a chuva a cair nas calçadas e a fustigar as vidraças, ou o vento a uivar lá fóra e a sibilar pelas fendas das janellas.

Sem embargos pelo respeito que devemos ao senhor Inverno como uma das sabias e inevitaveis leis da natureza, e sem querermos offender o gosto dos amigos do inverno, porque lá diz o adagio: os gostos não se discutem, eu, por meu lado, amo o verão, adoro o calor; não o calor excessivo que chega a provocar-nos o desejo da ingenua «toilette» dos protogenistas do peccado original, mas o verão nos limites do possivel, excluindo, claro está, a deliciosa primavera ou o suave outomno, na preferencia dos quaes não ha antagonismos possiveis.

E a minha razão, além d'outras, é, principalmente, porque não sou egoista.

Sim. Eu acho egoismo em todo aquelle que nas noites de inverneira se compraz em esfregar as mãos no tepido ambiente acalentado por fofo leito, confortaveis roupas e, em muitos casos, invejavel conchego, sem ao menos se lembrarem de quantos lá fóra estarão sem abrigo rasavel, de quantos lá

fóra estarão expostos á chuva, ao vento e ao frio, pelos caminhos intransitaveis das serras e dos valles, ou estarão em lucta desesperada com o mar encapellado.

Que se sinta esse bem estar que a sorte nos proporcionou, perfectamente de accordo; menos que os nossos sentidos se exteriorisem até lá fóra, attentos n'aquillo que julgamos ser causa de prazer só para nós, e que pôde inesperadamente, como é natural em quadra tão desabrida, causar-nos qualquer fatalidade por effeito de uma forte carga d'agua, de um tufão, de uma trovoadas, de uma inundação, de um desmoronamento.

E porque o inverno assim é, o feio e insipido inverno dos dias pequenos e sombrios, da chuva a potes, da chuva de molha-tolos, dos nevoeiros cerrados, das geadas, das cheias, das tempestades, de todo esse cortejo horroroso de sinistros no mar e em terra, com a nudez esqueletica do arvoredado desfolhado, com o aspecto lamacento dos campos e com a tristeza agreste dos montes, eu adoro, por isso, o calor e, adorando-o, presto a minha ardente homenagem ao sol, á causa primacial de toda a vida sobre a terra.

P. G.

### ... Sr. Redactor

A carta de um Vimaransense publicada no ultimo numero do seu muito conceituado bi-semanario, veio produzir, no meu coração de patriota, immensa alegria por ver que ainda temos em Guimarães quem se sinta indignado, pelas bellezas que em tão curto espaço de tempo tem produzido n'esta infeliz terra, a Comissão Municipal republicana!

Revolta-se e com muitissima razão o auctor da referida carta por ter sido retirada a modestissima homenagem prestada ao grande amigo de Guimarães, Franco Castello Branco, abollindo este nome tão respeitavel e illustre, d'um dos largos d'esta cidade.

Na verdade snr. redactor, é deveras para lamentar o procedimento de tal commissão, revelando por esta forma a sua incompetencia para o exercicio dos cargos de que infelizmente se acha investida.

Tam desgraçada resolução, signfica no meu entender, uma das maiores afrontas para esta nobre e laboriosa cidade, que, com bastante magua o declaro, era bem digna de melhor sorte!

Franco Castello Branco:—Quem em Guimarães ousará amesquinhar personalidade tam illustre, tam digna, tam amiga do seu paiz e especialmente tam dedicada a esta nossa querida terra como foi esse grandioso estadista portuguez a quem as mais poderosas nações estrangeiras prestavam culto da sua verdadeira admiração?

Não; nunca o seu nome será ultrajado pelos verdadeiros filhos d'esta terra.

Devemos a esse vulto proeminente tudo quanto possuímos de valioso para o engrandecimento de Guimarães e é com a maior das ingratidões que a Comissão Municipal acaba de lhe agradecer os grandes beneficios prestados!

Como tudo isto nos envergonha!

A outros largos, ruas e avenidas da cidade, foram tambem os seus nomes—uns historicos e outros de homenagem ao que possuímos de mais glorioso para o nosso concelho—substituidos por outros que, francamente, até dá vontade de... emigrar para bem longe.

Desolador, muito desolador, o desenrolar de todos os acontecimentos da actualidade...

De V. . . .

Um patriota de Guimarães.



# NO ISOLAMENTO

Em noite de luar clara e serena  
Pensando no meu triste isolamento  
Fitei a lua, que, como eu saudosa  
Tinha por solidão o firmamento.

Ella via as estrellas muito ao longe  
Um das outras sempre acompanhadas  
Em cederios jardins e no em familia  
De certo irmãos e amigas dedicadas.

Triste (disse eu co'migo) é no abandono  
Viver, se isso é viver, se não é morte;  
E, em pranto, contemplando o astro amigo,  
Comparei ao seu fado a minha sorte

A' lua foi-lhe dado o improbo fado  
De pairar pelo espaço triste e só  
E eu na terra tambem com igual fadario  
Do meu ser chego até mesmo a ter dó.

Feliz! Já fui feliz na mocidade  
O mundo era p'ra mim um chão de rosas  
Eram-me os dias cheios de delicias,  
As noites socegadas, venturosas.

Tinha vigor, vivia entre caricias  
De pae, de mãe, de irmãos e esposa q'rida  
O mundo então assim, é que era mundo  
Então esse viver é que era vida.

Bem sei que o mundo d'hoje è o mesmo mundo  
Que p'ra muitos delicias inda as tem  
Goze-o quem inda vive entre familia  
Que eu já não tenho esposa, pae nem mãe.

Um lenitivo adoça o meu espirito  
Que a fé religiosa em mim ergueu  
E' que heide inda gosar a flicidade  
De me vêr entre os meus em pleno ceo.

## II

Impio não sejas louco, olha que a idade  
Da fim ás illusões t'ê do mais forte,  
O que viveu sem fé negando o Eterno  
Com horror sentirà a acção da morte.

Sousa Macario.

### Dr. Alfredo Pimenta

#### Ainda a sua conferencia e a Sociedade Martins Sarmiento

Damos á publicidade a carta recebida d'este nosso presado conterraneo, visto que no ultimo numero, por absoluta falta de espaço, o não podemos fazer:

Mattosinhos, 26-4-10.

Exm.º Sr. Director:—No Commercio de Guimarães de 22 do corrente, no relato e apreciação da conferencia publica que n'essa cidade realisei, ha affirmações que me cumpre, por amor á verdade, levantar. V... diz que nas minhas criticas á Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, houve por motivo de má informação, injustiças.

Peço licença para dizer que não houve tal. Os meus amigos politicamente me tocaram no caso. O que tinha succedido na Sociedade, soube-o eu, na devida altura, pelos relatos dos jornaes e, ultimamente, por directa, quasi expontanea, informação de creatura, por todos os titulos, insuspeita. O motivo fundamental e verdadeiro da expulsão dos jornaes republicanos, foi o facto de elles serem republicanos.

Se os tiravam do gabinete, como V... diz, fazia-o quem não devia fazel-o e com um proposito lamentavel. A verdade é esta: chegou-se a pôr este dilema: ou os jornaes republicanos na rua ou socios saem. E um dos directores, um dos que, em sessão, propoz o anathema (aliás grotesco), fundou-se em que iam para a Sociedade creanças e soldados—constituindo, pois, um perigo, a facilidade em ler a imprensa adversa á monarchia e á reacção clerical! Esta é que é a verdade. Creia V... que ninguem, em Guimarães ou fóra d'ella, tem mais amor á Sociedade do que eu. Nunca esquecerei que foi entre os seus livros, sob a protecção espiritual de Sarmiento, durante annos, que eu me fiz gente. Porisso, pedi aos meus amigos politicos, hoje dirigindo a Camara Municipal, que abstrahissem sempre a Sociedade dos seus corpos directores. «Poupem a Sociedade, poupem a Sociedade» foi sempre a minha expressão. E eu seria incapaz de censurar os actos da Direcção, qualquer que fosse a sua politica ou a sua religião, se não tivesse a certeza de que ella tem faltado ao cumprimento dos seus deveres. De cá de longe, cada vez que sinto maltratarem, os de fóra, ou os de dentro, a Sociedade, seriamente me incomodo e porque ella é a unica legitima gloria de Guimarães, como Sarmiento é o unico homem que legitimamente a ennobreceu.

Creia, sr. Director, que os factos se passaram como lhe digo,

e que portanto, ficam de pé as minhas affirmações. E, com sinceridade l'ho digo, antes eu não tivesse razão; antes eu me visse abrigado, perante a minha consciencia, a pedir desculpa das pretensas injustiças.

Agradecendo as suas palavras carinhosas e amáveis, appello ora a sua lealdade jornalística, e só f'lo a publicação d'esta carta no proximo numero do Commercio.

de V. etc.

Alfredo Pimenta.

N. da R.

Publicada fica, pois, a carta do sr. dr. Alfredo Pimenta. Em opposição ao fim que ella visa alcançar, nada temos a dizer, visto que nos pronunciámos já, quando do relato da conferencia ha dias effectuada n'esta cidade, pelo sr. dr. Pimenta. Corroboremos sómente essas affirmações, continuando a dizer alto e bom som que a illustre Direcção da Sociedade Martins Sarmiento não é responsavel pelo desapparecimento dos jornaes republicanos, como nunca expulsou d'alli a leitura dos mesmos. Ficamos, pois, entendiados.

## CORREIO

Regressou da Povoia de Varzim, acompanhado de sua presada familia, o nosso bom amigo sr. José do Amaral Ferreira.

D'uma viagem pelo estrangeiro, já regressou ao seio de sua extensa familia o nosso presado amigo e grande benemerito sr. Francisco dos Santos Guimarães. Cumprimentamos affectuosamente s. ex.ª.

## NOTICIARIO

### A' Camara Municipal

#### Pedido justo

Varios moradores da rua da Rainha e muitas outras pessoas pedem-nos para lembrar á Camara Municipal a grande contencencia que ha em que seja retirado o nicho que se encontra junto á greja da Misericordia, podendo o mesmo ser collocado em lugar mais apropriado e que em taes casos poderia ser no recanto que fica proximo da cadeia.

Achamos acertado e justo o pedido que é feito, pois no local aonde acualmente se encontra, além de ser anti-esthetico, achamos imprópria a sua collocação em frente d'um templo.

#### Boatos ?

Diz o nosso illustre collega «Commercio do Minho» que em Braga no dia 30, correram boatos de perturbação da ordem publica em Guimarães e Campanhã.

De Campanhã nada sabemos e nada nos consta; com respeito a esta cidade, esteja o collega tranquillo que nada houve; os vimeiraneses querem viver tranquilos, já bastam os enormes prejuizos que a greve ferro-viaria, veio trazer ao nosso commercio.

Toda e qualquer alteração d'ordem publica quer seja em Guimarães, quer seja em outras terras do paiz, no momento historico que atravessamos è, anti-patriotica; por isso não nos fartaremos de aconselhar: paz e ordem.

A nós porem nada nos constou, nem sabemos quem seja o «engraçado» auctor de tantos boatos que ultimamente tem corrido.

### Melhoramentos na Penha

A commissão de melhoramentos na Penha pediu á Camara um subsidio para a construcção das obras projectadas n'aquella formosa montanha.

A camara resolveu contribuir com a annuidade de 200\$000.

A mesma commissão tambem pediu o arvoredo necessario para aformosear aquelle local, pelo que a camara resolveu fornecer-o dos Viveiros do Estado.

### Dr. Antonio do Amaral

Esteve ha dias em Lisboa, visitando tambem outras terras do sul este nosso presadissimo amigo, um dos mais illustres caudillos no foro vimeiranesense.

Já o temos entre nós, com o que sinceramente folgamos.

### Capitão Pina Guimarães

Começa hoje a collaborar em o nosso jornal, este illustre official do exercito, nosso distincto conterraneo e presado amigo.

Suggeções—è o titulo permanente das suas brilhantissimas chronicas, com que ha de deliciar a grande familia de O Commercio de Guimarães.

Ao nosso bom amigo, pois, a nossa infinda gratidão, e aos leitores de O Commercio de Guimarães os nossos sinceros parabens.

### Condolencias

Enviamos-las ao rev. P.º João Gomes d'Oliveira Guimarães, dignissimo Abbade de Tagilde pelo fallecimento d'um seu presado primo occorrido em Pinheiro.

### Anniversario luctuoso

No dia 24 do corrente passou o primeiro anniversario luctuoso do virtuoso sr.ª D. Maria Thezeza do Amaral Ferrão, da illustre casa do Custeado.

Por sua alma foram celebradas missas geraes na capella da V. O. T. de S. Domingos e resado um officio funebre.

### Lucto

Encontra-se de lucto pelo fallecimento de sua extremosa mãe occorrido em Adufe, o considerado negociante d'esta praça o sr. Antonio Viegas dos Santos a quem apresentamos os nossos sentidos pezames.

### Congregações religiosas

Em Macau travou-se uma campanha a favor das ordens religiosas, pois que os macanenses, dizem não poderem prescindir das irmãs de

caridade, e já o solicitaram ao governo provisório da Republica portuguesa.

### Na Sociedade Martins

Sarmiento

### Sessão solenne commemorando a nossa independencia patria. A festa da bandeira

Decorreu com brilho a sessão solenne effectuada noite o na Sociedade M. Sarmiento, promovida pela commissão municipal republicana d'esta cidade, e para a qual tinham sido expedidos convites a todas as collectividades e pessoas gradas do nosso meio social, funcionarios publicos, etc., etc., pelo que o salão nobre d'aquella benemerita casa de instrucção se encheu por completo.

Presidiu o sr. José Pinto Teixeira d'Abreu, digno presidente da Camara Municipal, tendo a secretaria-o os srs. Coronel Freitas Barrs e sr. Eduardo Almeida, respectivamente, commandante do regimento de infantaria 20 e administrador do concelho.

Pelo sr. presidente da Camara foi lida uma allocação, no fim do que a assistencia se pronunciou com uma salva de palmas.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. General Flores, dr. Miguel Tobim, illustre delegado do procurador da republica e P.ª Maria Finsa, que discursaram brilhantissimamente, ouvindo nutrios applausos.

Causou grande entusiasmo no auditorio o notavel discurso d'este ultimo distincto orador, que, depois d'um bellissimo exordio á bandeira da patria, disse que desajaria vêr conjunctamente a esse symbolo augusto da nação caminhando a par uma Cruz com um Christo, para completa paz e felicidade de Portugal, depois do que ella poderia tremular altivamente á brisa, arvorada nas torres dos templos, nas sedes da industria, etc., como affirmação bem eloquente de que a Republica não odeia a religião.

Sua ex.ª foi entusiasticamente e vibrantemente aclamado, e no final da sua notavel oração immensamente cumprimentado e felicitado.

Procedeu-se depois ao lunch offerecido a 600 creanças das escolas, nos claustros da S. M. S., assistindo muitos officiaes de infantaria 20 e outras pessoas de representação.

As creanças cantavam o hymno das escolas e a phylarmonica Boa União executou por vezes a Portuguesa.

O nosso collega e amigo sr. Capitão Antonio Infante soltou vivas ao professorado primario e mocidade das escolas, entusiasticamente secundados com vivas ao exercito, patria e marinha etc.

Foi uma festa sympathica.

### Collegio do Campo da Felra para sexo feminino

Reabre no dia 5 do corrente o externato d'este collegio, achando-se aberta a matricula no edificio do mesmo, durante os dias 2 e 3 das 10 da manhã ás 3 da tarde.

Tambem fica desde já aberta a matricula para o internato e semi-internato que reabrem em Janeiro proximo.

Folgamos em dar hoje esta noticia pois com grande magua nossa, viamos encerrado um dos melhores estabelecimentos de ensino de Guimarães.



Boa plaza...

Sob o titulo—Acceitam?—publica a Alvorada:

«Varios devotados franquistas—que esta terra ainda conta—atiram p'rahi commentos e emborias contra algumas passagens da conferencia de domingo. Pois bem.

Reconhecendo-lhes o direito do desabafo, queremos offerecer-lhes este jornal para mais afortunadamente o fazerem.

Franca e francamente: a discussão é franca... mesmo para franquistas.»

Tal qual como o ministro da justiça do governo provisório quando, nos omissos tempos da omissa monarchia, investido das suas funções de deputado, offerencia á monarchia uma plataforma da republica para bem governar.... Ora a Alvorada!

Ninguém lá vae, caro collega, e assim cobrirá pela base o seu gentilissimo rept por causa das transaccões!

Eleição

Procedem-se á eleição dos novos corpos gerentes da Associação Artistica Vimaranesa, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Antonio Alves d'Abreu
1.º Secretario, José Luciano da Costa.
2.º Secretario, José Antonio Pereira.

DIRECCÃO

Presidente, Sinão Ribeiro.
1.º Secretario, João Paulo da Silva.
2.º Secretario, Jacintho José Ribeiro.
Thesoureiro, José d'Oliveira Meira.
Directores effectivos: João Alves d'Almeida Araujo, José de Sousa Pinto, José Joaquim Peixoto.
Supplentes: João Antonio da Silva Guimarães.
Augusto José de Sousa, Antonio Marques Pereira.

CONSELHO FISCAL

Effectivos: Francisco Raymundo de Sousa Guise, Francisco José Ferreira, Rodrigo Carneiro Guimarães.
Supplentes: Manoel Ribeiro Venancio, Antonio Fernandes Polycarpo, Henrique Pinto de Figueiredo.

Carreira de tiro

Na mostra do snr. Oliveira e Silva, ao Toural, encontra-se em exposição o projecto da planta da carreira de tiro, a construir-se nos suburbios d'esta cidade, e que vae ser enviado ao snr. ministro da guerra, visto que sua ex.ª solicitou do illustre commandante do regimento de infantaria 20.

O trabalho de campo foi dirigido pelo snr. Capitão Amaral e o desenho da planta feito pelo snr. Alferes

Fraga, illustres officiaes de infantaria 20.

A feira do pão

Os moradores do largo de Franco Castello Branco e ruas adjacentes, acabam de enviar á Camara Municipal uma representação, em que sollicitam a mudança da feira do pão, que está actualmente na praça de D. Affonso Henriques, para o largo de Franco Castello Branco, visto o jardim publico passar aquelle local, o que nos parece pouco razoavel, visto o desabrigo do largo.

A feira do pão, porém, a ser mudada, como está resolvido devia localisar-se em o nosso mercado, como, de resto, todas as outras feiras dispersas por essas ruas e largos da cidade.

Reconhecida, porém, a insufficiencia do nosso mercado, por acanhado e pequeno, justo achamos que a feira do pão se encaixaria na casa do largo de Franco Castello Branco, attenta a sua amplitude e centralização.

Theatro D. Affonso Henriques

Agradou o espectáculo hontem effectuado n'esta casa d'espectaculos, sendo os amadores por vezes ovacionados.

Os camarotes estavam todos occupados, e os restantes logares largamente concorridos.

Harmonias e... beljos

A «Alvorada» republicanissimo collega local que conta um só numero d'existencia, deixa nas suas columnas a republicaissima Camara tambem, pella rua d'anargura!

Oh! que doce harmonia! Não se escameem senhores, não se escameem, e deem provas de existir a tal unificação partidaria que todos os dias apregoam nas suas gazetas em grandes caracteres!... Ha unificação ou não? Entendem-se ou não? Ou tudo são meras divergencias?

Franca e francamente, não nos parece isso, pela affabilidade de tam meigas caricias...

Associação commercial de Braga

D'esta importante agremiação bracharense recebemos uma carta-circular, em que nos communica que o conselho de Ministros da Republica attendeu o pedido feito por aquella Associação de que antes de ser decretada a lei sobre o descanso semanal, se ouvissem os interessados.

Missão Agricola «Conde de Agrolongo»

O nobre conde de Agrolongo, acaba de dar mais uma prova bem eloquente do quanto é patriótico e benemerita a sua grande alma, pois concedeu que vigore por mais um anno n'esta cidade a utilissima Missão Agricola «Conde de Agrolongo», que tem funcionado todas as noites na Sociedade Martins Sarmento, sob a habil direcção do distincto agronomo e nosso amigo, snr. Francisco de Mattos Fragoso Junior.

Ha porem uma differença, que consiste em as aulas deixarem de funcionar n'esta benemerita collectividade, para serem ministradas nas varias freguezias da cidade de

Guimarães, 2 mezes cada uma, e que são:—Costa, S. Miguel de Creixomil, Santo Estevão d'Urgez, Santa Eulalia de Fermentões, Santo Amaro, Nespereira, Azurey, S. Romão de Meação Frio, Tappas, Vizella e S. Torquato.

E' mais uma benemerita concessão do grande philantropo e nosso distincto conterraneo, pelo que lhe significamos o panhor da nossa gratidão e reconhecimento.

Bem haja o grande benemerito.

As festas nicollinas e a entrada do pinheiro.—Mor-te d'uma creança

Como é de tradição, deu na ultima terça-feira entrada na cidade o pinheiro, inicio das festas a S. Nicolau—a festa dos estudantes.

Acompnham-n'o 48 juntas de bois e a Nova Philarmonica Vimaranesa, que executava o hymno dos estudantes.

A's 10 horas da noite, quando os estudantes se propunham collocar no mastro do pinheiro uma pequena bandeira, para o que estava o pinheiro suspenso no ar por sobre uma escada, esta de subito caiu com ella o pinheiro, indomitar instantaneamente de um rapaz, innocente creança dos seus doze annos!

Horribilmente mutilado, alli ficou estendido até ao dia seguinte, vigiado por um guarda civil e coberto por um pano, até que o digno sub-delegado de saúde verificou o obito do inditoso moço, victima, sem duvida, da falta de cuidado e cantella!

Ha responsabilidades? Não sabe nos, nem é a nós que compete averiguar.

O que queremos, o que pedimos, o que é preciso e necessario é que de futuro estes lamentaveis casos se não repitam, embora, para isso seja necessario recorrer-se ao meio mais effizaz.

Já não é infelizmente a primeira victima, e portanto temos tempo de pensarmos coherentemente no assumpto.

A lei do inquilinato

Telegramma

O patriótico grupo de propaganda «Por Guimarães» fez expedir o seguinte telegramma:

Ex.ºº Ministro da Justiça Lisboa

Grupo propaganda «Por Guimarães» que representa cidadãos todas classes pede vossa excellencia suspensão lei inquilinato que tal como está prejudica altamente contractos feitos harmonia uso e costumes povo este concelho.

(a) Alberto Cesar (Presidente)

Benções nupciaes

Desde o dia 27 até ao dia de Reis são prohibidas as benções nupciaes.

Aniversario jornalístico

Entrou no 8.º anno de publicação o nosso presado collega fufense, «A Verdade».

Muitas prosperidades e venturas lhe desejamos.

Licença militar

Foram concedidos 60 dias de licença, ao digno tenente d'administração militar do regimento de infantaria 20, snr. Luiz Pereira Loureiro.

Opiniões medicas sobre o Xarope Famel

Funchal, Ilha da Madeira, 11 de fevereiro de 1908.

Ex.ºº Srs.

Recibi as amostras que v. ex.ª tem tido a amabilidade de me mandarem do excellente Xarope Famel e todos os frascos tenho os dado a dois tuberculosos pobres da minha clinica, e devo lhes dizer que tenho tirado optimos resultados; a tosse tem diminuido, os sonagos não tem soffrido e os doentes tem conseguido dormir o que não faziam até fazer uso do dito Xarope. Agradecendo a v. ex.ª sou com tola a estima consideração

De V. Att. Ven. e obri.

Doutor Carlos de Bianchi Medico

P. S. Podem v. ex.ª fazerem o uso que entenderem do presente.

Conego Bacellar

No dia 18 do corrente foi examinado na freguezia de Cervães, Braga, por determinação do governo, o rev. conego Manoel José da Silva Bacellar, distincto professor do seminario-lyceu d'esta cidade, a fim de verificar-se o seu estado physico e moral.

Constatou-se a perfeita lucidez de espirito, assim como a impossibilidade physica, absoluta, de qualquer trabalho.

Escola a concurso

Foi posta a concurso a

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A' VENDA NA CONFETARIA FERNANDES

Largo da Oliveira

Tambem tem um completo sortido em generos de Mercearia e Confeitaria. É esta a primeira casa, sem duvida, onde se encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca e pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.ª qualidade, caixas de fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIDATIVOS

A' loja do FERNANDES pois.

escola masculina de S. Jorge de Selho, concelho de Guimarães.



ANNUNCIOS

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

No dia 22 do corrente pelas onze horas da manhã, no escriptorio d'esta Companhia, na Avenida da Industria, se procederá ao sorteio de 25 obrigações, que serão reembolsadas a partir do dia 2 de janeiro proximo

Guimarães, 2 de dezembro de 1910.

Pela companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

OS DIRECTORES

Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, Augusto José Domingues, d'Araujo.

ADVOGADO

Abel de Castro Guimarães

Largo de Franco Castello Branco, 19

DAS 9 AS 4 DA TARDE



**Arte de ganhar á roleta**

O auctor d'esta arte de-deposiou 100:000 francos no Credito Lyonaes de Paris, e embora de os offerecer a refutar.

As edições post eriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidações.

Estão actualmente á venda sete edições nas principais livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Rua Aures—LISBOA.

**REI DAS SERRAS**

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

**A MODA ILLUSTRADA**

DIRECTORA : Virgínia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, salará todas as leituras feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em suas paginas gravuras a pretos e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, fantasias e confecções tanto para senhoras como para crianças. Modas cortadas, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se dão durante aquelle espaço de tempo e que se relacionam com o seu título correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse proprio. Methodo de corte natural. Maneira de medidas, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazer-las de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Hygiene das creanças, dos casados, da habitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Seguros do toucador. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Secretariado das familias: Modelos de cartas. Dóces: Receitas descolheções e experimentadas. A sciencia da familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidadas, facéis de realizar em casa, applicadas para creanças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria consistirá de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygnas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assinantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas de letas de figurinos e roupabranca.— Condições da assinatura: 1.ª edição, Anno 5\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$300 re. 2.ª edição, Anno, 4\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$100 re. — Vende-se em casa Bertrand— José Bastos— LISBOA.

**A IRMÁSINHA DOS POBRES**

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTA. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Tontinegra do Moimho».— seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

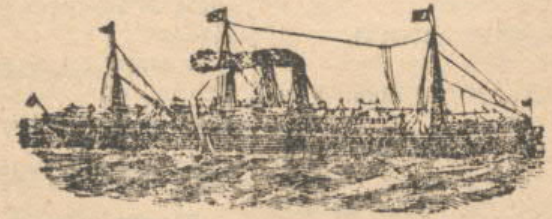
A IRMÁSINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, o mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que lottaram do seu fucando engeho. No enredo palpitante e tortado de mil peripeccias agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita de entra os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da imaginação, pois sabido é que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o en estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de luxo, custando apenas 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

**R. M. S. P.**

**MALA REAL INGLEZA**



**PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXOES**

**NILE**— Em 5 de Dezembro para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . . . 43\$500  
" " " " " Rio da Prata . . . . . 44\$500

**Paquetes correios a sahir de Lisboa**

**ARAGUAYA**— Em 12 de Dezembro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

**AMAZON**— Em 26 de Dezembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

**ASTURIAS**— Em 9 de Janeiro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . . . 49\$500  
" " " " " Rio da Prata . . . . . 52\$500

**A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES**

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipaço.**

Os paquetes de regresso do Brazil, offercem todas as commodidades aos surs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes :

**Tait & C.º**

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 19—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.

**CAISSE DU CREDIT NATIONAL**

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

**LE PORTEFEUILLE DES MILLIARDS**

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e auctorizados pelos Estados: Francez, Austro-Hungaro, Belga, Suisso e Servio.

É a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

**Le Portefeuille des Milliards**

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em cooropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
1 Bon Parana . . . . .	fr 247.000.000	789.354.400
1 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5 . . . . .	444.000.000	409.370.000
1 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898). . . . .	90.000.000	337.336.000
1 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria . . . . .	51.968.200	400.430.400
1 Obligation du Congo . . . . .	37.946.600	713.296.590
1 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest . . . . .	33.832.365	38.785.687
1 Obligation de la Croix Rouge de Servia . . . . .	14.186.000	28.332.000
1 Bon de la Presse 1887 . . . . .	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg . . . . .	3.938.610	44.731.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française . . . . .		50.000
<b>1008 titulos</b>	<b>Valor dos premios.. francos 598.671.175</b>	
	<b>Valor dos reembolsos . . . . . francos 2.455.206.7</b>	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario participar immediatamente das tiragens dos premios coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes au Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valles do correio á Direcção Geral em Portugal da

**CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)**

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceptam-se agentes